

O FIGUEIROENSE

SEMANÁRIO IMPARCIAL, POLÍTICO, NOTICIOSO, LITTERÁRIO E RECREATIVO

PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Lútz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e comunicados preço convencionado.

MAIS UM ANNO

Com o presente numero entra o nosso humilde semanario no seu 6.º anno de publicação.

Conta pois *O Figueiroense* mais um anno de existencia, não obstante a guerra tórpe e infame que uns invejosos sem vislumbres de dignidade e respeito pela honra alheia, têm movido ao seu proprietario, tendo em vista a sua inutilisação, para que lhes deixasse o campo livre.

Muito pôde a calumnia quando bem manejada, mas taes calumniadores conseguiram apenas desmascararem-se para os que ainda os não conheciam.

Representa, é certo, esse anno decorrido, mais um punhado de sacrificios, muito trabalho e muitos dissabores colhidos, mas quando se lucha com inimigos desleaes como os que nos têm perseguido tão torpemente, é uma necessidade resistir-lhes; custe o que custar, e embora sem uma compensação remuneradora.

A missão do jornalista, nas pequenas terras, onde todos o conhecem e onde com todos sustenta relações mais ou menos estreitas, é mais difficil do que a muita gente se afigura, e os que na imprensa da provincia tenham lidado um pouco, reconhecem a nosa affirmativa.

Não o reconhecem os criticos que frequentemente se comparam em escarnecer dos pequenos jornaes de provincia, porque não avaliam as difficuldades que encontra o desgraçado jornalista que se impõe a espinhosa tarefa de apreciar os acontecimentos de interesse local, quando sobre elles tem de pronunciar-se imparcialmente.

E, depois, julgando-se todos com a competencia e direito de apreciar e criticar o pobre jornal, todos se melindram se elle, no cumprimento de um dever

aprecia desfavoravelmente os actos de caracter politico praticados pelos sensores, apreciação que é tomada como uma offensa pessoal, se ella não é benevôla e lhe não tece elogios.

Fazendo o registo de mais um anniversario de *O Figueiroense*, aproveitamos a occasião de apresentar aos nossos presados assignantes e colaboradores, os protestos da nosa gratidão, esperando que uns e outros continuem a prestar-nos o seu valiosissimo auxilio, e a dispensarem-nos como até hoje a sua sympathia.

Aos nossos presados collegas da imprensa, agradecemos a boa camaradagem que connosco tem mantido, enviando a todos um fraternal abraço.

CASTANHEIRA DE PERA

(RIBEIRA DE PERA)

IV

Proximo da Castanheira de Pera, na margem opposta da Ribeira está a fabrica dos Pereiros.

Jacinto Baeta das Neves, em commum com dois parentes, foi o seu fundador; mas, a breve trecho da sua fundação, a sociedade não pôde continuar, passando a ser pertença exclusiva d'aquelle cidadão.

Cheio de popularidade pelo seu desprendimento e tracto affavel, gozando o melhor dos creditos pela sua seriedade e rigoroso cumprimento dos seus contractos e com bens meios de fortuna, a sua fabrica dos Pereiros desenvolvia-se e progredia com boa nomeada, quando, passado pouco tempo da sua fundação, a morte o veio surprender, ainda muito novo, arrebatando-o aos carinhos da familia e á estima unanime de todos os seus concidadãos. Devem ser decorridos aproximadamente 20 annos e ainda o seu nome aqui é lembrado com viva saudade.

A fabrica dos Pereiros ficou pertencendo á viuva (excellente senhora, irmã do actual Bispo do Funchal) e a alguns de seus filhos, e por algum tempo foi administrada sob a direcção do sr. Albano Baeta Bissaya Barreto (um dos herdeiros), actualmente residente em Cuba, no Alem-

tejo, onde exerce a industria commercial em grande escala e com optimo nome.

Pelo facto da ausencia do sr. Bissaya para Cuba, passou a exploração da fabrica dos Pereiros para a direcção de outro coherdeiro—o intelligente pharmaceutico d'esta localidade sr. Albino Ignacio Rosa. Este cavalheiro pelo seu talento e senso criterioso, é, um dos castanheirenses de maior prestigio e consideração justamente merecidos.

A direcção superior com que se houve na exploração da fabrica dos Pereiros, deu a melhor prova de quanto vale a sua capacidade e de como são maleaveis os seus recursos intellectuaes. E' pena que não continue a applicar a sua actividade no exercicio da industria fabril.

Sucedeu-lhe na direcção e exploração da referida fabrica o sr. Manuel Alves Bibianno.

Compellido por uma energia e facilidades de trabalho inegalaveis, o seu primeiro cuidado ao tomar conta da fabrica, foi ampliar-lhe a laboração, acrescentando-lhe outros machinismos e entre elles uma machina a vapor para auxiliar o movimento da fabrica quando a força do motor hydraulico não for sufficiente.

E' de cardação, fição, tecelagem, tinturaria e ultimação, gosando de boa fama pela perfeição dos seus productos e tendo, portanto muita clientela.

O sr. Manuel Alves Bibianno, com a competencia que todos lhe reconhecem, continuará o fazer progredir a fabrica dos Pereiros.

São esses os nossos sinceros votos.

CARTA DE LISBOA

21 de Agosto de 1902.

O facto mais importante da semana anterior e parte da actual foi sem duvida a sahida de dez redactores do *Seculo* o *bijou* da redacção, isto no dia 14 do corrente, e em 16 a sahida (?) do administrador que para isso *botou* epistola no *Seculo*.

Dos dez redactores demissionarios é ponto averiguado, segundo mesmo o que elles disseram em manifesto espalhado por toda a cidade, que sahem para a rua com um jornal intitulado «*O Diario*». Não terá côr politica e será feito com imparcialidade e justiça.

Do ex-administrador do *Seculo* consta-nos que vae para um jornal *socialista* que deve apparecer brevemente, sustentado á custa do *Seculo*. E' isto pelo menos o que se diz por aqui. Tudo isto é extraordinario.

→Falleceu no dia 17 do corrente o sr. conselheiro Elvino de Brito, que ha tempos se achava gravemente doente. Pertencia ao partido progressista e actualmente era par do reino. Foi ministro das obras publicas na ultima situação progressista. Contava 51 annos d'idade.

→No dia 14 tambem falleceu em Louza (Castello Branco), o antigo par do reino sr. Manuel Vaz Preto Giraldes, na idade de 74 annos.

Teve uma vida agitada, cheia de episodios, de originalidades, de actos celebres e de grande interesse, seja nos costumes, seja na direcção politica do paiz, como muito bem disse a *Epoca*. Foi, pois, um hemem notavel.

Que descance em paz o illustre morto.

→A *Epoca* de 13 do corrente inseria o seguinte telegramma de Paris:

«O Papa notificou ás casas reinantes da Europa que não dará, de futuro mais dispensas para casamentos consanguineos. O Pontifice aconselha os soberanos a que casem os filhos com pessoas que não sejam de sangue real, a fim de evitar a degenerescencia intellectual e phisica que resulta d'essas uniões.»

Que dizem a isto os leitores?

E' um perfeito decreto revolucionario como muito bem lhe chama a *Epoca*. Sim, senhores, o Papa está-se portando á altura.

Quem diria que um velho já bem maduro fosse capaz de fazer uma cousa d'estas?

Agora resta saber se as testas coroadas acceitam tal decreto.

→Depois do que acabaes de ler leitor amigo, sobre a resolução do Papa, saboreae o seguinte que a *Folha da Tarde* ha dias, dizia sobre a suspensão de presbiteros pelo Cardeal Patriarcha de Lisboa:

«Continuam a apparecer, embora abafadas pelo receio de se tornarem publicas, varias queixas de presbiteros suspensos por ordem do sr. Patriarcha, pelo facto de **terem creadas ao seu serviço** (o normando é nosso). Mais uma vez repetimos, não conhecemos as leis da Egreja que regulam as relações de dependencia entre os sacerdotes e quaesquer serviços. Quando mesmo porém, se prove á evidencia constituir o procedimento do sr. Patriarcha um desafamado abuso, a todos pedimos indulgencia, provado que as faculdades de S. Eminencia são tão acanhadas que em questões de raciocinio e criterio lhe tiram todas as responsabilidades.»

Demonstrando qual a sua instrução, diz:

«Um dia o intransigente principe da Egreja Lusitana e capellão-mór

da Egreja Lusitana e capellão-mór

da corte, estando em Santarem entrou uma bella manhã no lyceu d'aquella cidade dirigindo-se á aula de mathematica do 4.º anno onde na sua presença, depois de umas demonstrações de geometria, um dos alumnos, de giz em punho, desenvolveu na pedra o conhecido hynnio de Newton. O sr. Patriarcha viu e ouviu tudo, e, voltando-se depois para as pessoas que, formando-lhe sequito, o tinham acompanhado na visita, disparou-lhes a seguinte pergunta:—**Que aula é esta?** (o normaldo tambem é noss) Sofrendo tremendas gargalhadas foi-lhe respondido que era a de mathematica e S. Eminencia retirou-se muito satisfeito.»

→A respeito de farinhas falsificadas em Lisboa e Porto, apenas sabemos que no Porto alguns fabricantes falsificadores foram affiançados e que a policia trata para *inglez vér* do assumpto; mas em Lisboa nem isso mesmo; é um indifferentismo a toda a altura.

Ah! gente de 1846 da chamada revolta da Maria da Fonte que por causa apenas do augmento do preço do pão, fez o diabo, pelas ruas de Lisboa.

Hoje é o que se vê, o povo corre parelhas com as auctoridades. Continua a comer-se o pão cheio de mi-xordias que nos vae envenenando lentamente e a respeito de providencias ninguem se meche.

Fossem os falsificadores uns quidans sem importancia que as auctoridades tinham resolvido o assumpto. Os triumphos electoraes e magnates politicos, podem fazer tudo. Isto assim é que não pôde continuar.

O rico não protesta porque come pão de luxo, mas o pobre que não pôde comer pão d'essa qualidade, que morra envenenado, que não faz falta alguma!

→A historia da herança do fallecido Manuel Esteves Ribeiro, do Porto, cada vez se complica mais. É uma chicana que promete durar muito. O caso aqui, continua sendo muito fallado. Sempre succedem coisas cá n'este mundo, que dá vanta-

9) FOLHETIM

EMILIO RICHEBOURG

Historia de dois amigos

Tradução de JULIO GAMA

VI

Entretanto passavam-se mezes e mezes, esperando baldadamente novas de Estevão. Todos os prisioneiros tinham voltado, imenos um pequeno numero de enfermos. Seria Estevão um d'esses? Mas elle devia ter precisão de dinheiro e de vestuario, e, coisa ainda mais preciosa para um prisioneiro, de noticias de seus filhos, de sua mulher, de seus paes. Porque não escreveria elle?

Celina já não tentava occultar a sua inquietação, a sua anciedade; negros presentimentos lhe perturbavam o somno; desmaiavam as côres das suas faces lindas, chorava constantemente a pensar no ausente e beijando os seus gemeos. Toda a gente participava da sua dôr; não lhe faltavam provas de sympathia. Todos procuravam confortar-a, dando-lhe esperanças.

→O unico conforto que eu pode-

de de espantificar os auctores de proezas como esta e outras.

Uma dama, uma tal sr.ª D. Aurelia, filha perfillhada (?) do fallecido Esteves Ribeiro, até para maior escandalo foi trazida para aqui enganada por um procurador e um negociante, em comboio especial vindo do Porto. Houve pois um rapto.

O processo corre no Porto e por tanto não se comprehende a razão porque, como muito bem disse a *Folha da Tarde*, se rapta uma senhora, e seja trazida para aqui.

Mas ha altos mysterios que estamos anciosos por decifral-os.

Ponto final por hoje.

(Alcântara) J. B. da Silva Almeida.

Nova machina

O *Diario de Noticias* espera em breve receber a machina de que fez aquisição para imprimir-se este jornal, contendo taes melhoramentos que são uma maravilha e que mais se assemelham a um ser pensante do que a uma simples combinação de engrenagem.

Da nossa Universidade sahiram este anno formados 151 bachareis, sendo 12 em theologia, 98 em direito, 27 em medicina, 2 em mathematica e 12 em philosophia.

Mathens da Silveira

Está em Figueiró este nosso presado assignante, de Faro, abastado proprietario e conceituado negociante, desde o dia 18.

Veio para realisar o arrendamento da fabrica de fição e tecelagem de Chimpelles, pertencente a seu irmão José, que por motivo de doença se acha ha mezes em Faro.

Passou alguns dias no lugar das Bairradas, retirando no dia 24 para Lisboa, o sr. Placido Martins, conceituado commerciante n'aquella cidade.

ria ter era o regresso de meu marido—respondia ella—ou ao menos uma carta.

E como Estevão não voltava nem viesse alguma carta, a pobre Celina vivia na maior das amarguras.

Estevão Radoux teria morrido? Mais de uma vez a pobre esposa teve esta sinistra ideia; afugentou-a primeiro energeticamente; custava-lhe a admitir tamanha desgraça; mas o presentimento voltou mais obstinadamente até ao ponto de não poder libertar-se d'elle. Effectivamente o silencio de Estevão e onze mezes decorridos depois de firmada a paz justificavam sufficientemente as suas apprehensões.

Tinham dirigido cartas ao ministro da guerra. Em resposta á primeira tinha elle promettido mandar proceder immediatamente a activas investigações a respeito do sargento Estevão Radoux e reclamar o prisioneiro á auctoridade prussiana. Ainda não tinha respondido á segunda carta. Quando se fallava d'isto á pobre mulher, ella meneava a cabeça dizendo:

—Já sei o que me espera; o ministro não torna a responder.

Enganava-se. Uma manhã o carteiro trouxe um officio. Vinha da secretaria do ministerio da guerra e timbrado de luto. O envelope continha a certidão d'obito de Radoux, lavrada no ministerio da guerra, em

Fallecimento

No dia 19 do corrente, falleceu n'esta villa quasi repentinamente, o sr. Antonio d'Andrade Albuquerque, escrivão de direito do 1.º officio d'esta comarca, morte que por penitencia, causou grande consternação ao ter-se conhecimento do triste desenlace.

O extinto, que a ontras boas qualidades reunia as de filho e irmão exemplarissimo, succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca que ha annos lhe minava a existencia.

No seu funeral que teve logar no dia 20, incorporou-se grande numero de pessoas e todo o pessoal do juizo de direito, pegando ás fitas do caixão o meretissimo juiz, escrivães Elysio Nunes de Carvalho, Julião Bagué Rebocho e o contador Antonio Augusto de Brito.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Antonio de Vasconcellos.

No conce do prestito segnia a sociedade philarmonica de que o finado foi socio, que por pedido da familia não tocou.

Sentindo deveras a falta do saudoso extinto, acompanhámos sua irreconsolavel familia em tão crucial-te dôr.

Passou alguns dias n'esta villa, aonde é proprietario, o sr. Jeronymo Luiz Agria, residente em Rio Maior.

A Livraria Ferin, em Lisboa, está elaborando um catalogo de todos os periodicos que se publicam no nosso paiz, que depois de publicado se destina ao estrangeiro, com o fim de tornar conhecidas todas as publicações que n'elle se fazem.

Com tal trabalho, presta aquella casa um importante serviço ás empresas dos jornaes, tornando-as conhecidas no estrangeiro.

virtude das informações colhidas na Prussia.

Celina soltou um grito terrivel e cahiu redondamente no chão. Quando voltou a si, tomou os filhos nos braços e estreitou-os de encontro ao coração, cobrindo-os de beijos. Não chorou; tinha derramado tantas lagrimas desde um anno, que já não podia chorar. Mas suspiros e lagrimas nem sempre exprimem a dôr mais intensa.

—Assim andarei por muito tempo—dissera ella quando pôz o seu primeiro vestido de viuva.

A senhora Perard deitou luto, como a tia Radoux. Não era Estevão tambem seu filho? No domingo immediato viu um largo fumo no chapéu de Diogo, que tambem punha luto por seu irmão.

Veio o verão com os seus lindos dias de sol e de alegria; mas para Celina não podia haver dias formosos e muito menos alegria.

Guardavam-se as colheitas, que n'esse anno de 1872 foram excepcionalmente abundantes. Essa magnifica colheita dos cereaes vinha alliviar muito as desgraças causadas pela guerra, e reparar em parte as perdas cruéis soffridas pelos nossos campos. Na quinta dos Pérard sentiu-se bem a falta dos dois melhores braços. Depois da ceifa dos restolhos que é antes da sementeira do trigo e da malha do grão, o ultimo trabalho

Erro typographico

Por ter sahido no numero ultimo d'este jornal, errado o perfil que se segue, o seu auctor pede para que seja novamente publicado.

PERFIL

Encantadora criança!—Nem ella sabe quanto é formosa, quanto é doce e meiga!

Que admiravel ingenuidade se traduz na fagueira expressão d'aquelles lindos olhos gaiatos, e reluzentes como o scintillar das estrellas! Que frescura encantadora se encerra n'aquelles pequeninos e carminados labios, d'onde habitualmente se desprendem meigos sorrisos de bondade e de innocencia!

Bem poucas primaveras conta; mas assim mesmo no desabrochar da vida, embora a sua puericia lhe minorasse a dôr, já a sorte lhe cravou na alma, o hediondo punhal da adversidade.

Manifesta preixão pelas artes, e parece dar preferencia aquella que immortalizou o nome ao grego Apelles.

Figueiró dos Vinhos,
14—7—902.

Kilometro.

Esteve n'esta villa e retirou hontem para Santarem, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio da Silva Netto, residente n'aquella cidade.

Funcionou em Lisboa pela primeira vez o tribunal composto de juizes de direito para julgar os crimes de fabrico e passagem de notas falsas.

Era tanta a indulgencia para com os réus de taes crimes, que se tornou necessario appellar para um novo processo de julgamento. Augusto d'Azevedo Vasconcellos, vadio e gatufo, foi condemnado em 3 annos de cellular, e a sua companheira Laura Augusta de Brito, em dois annos de prisão correccional.

Chegou a esta villa no dia 19 do corrente, vindo de Benguela, o nosso amigo e assignante, sr. Augusto Coelho Agria.

importante do anno para os cultivadores, Diogo Pérard procurou a viuva de Estevão Radoux.

Celina notou que elle estava mais commovido que de costume e que parecia constrangido e embaraçado.

—Celina—lhe disse Diogo n'um tom grave—venho hoje ter consigo para fallarmos muito a serio. O que tenho a dizer-lhe é melindroso, mas eu espero que me ha de ouvir.

Ella encarou-o com surpresa.

—Primeiro vou confiar-lhe um segredo—continuou elle;—depois fallar-lhe-hei um pedido. Bem sabe quanto eramos amigos, eu e Estevão; amizade que vinha desde a infancia.

Quando elle partiu a primeira vez, tinha a Celina dezoito annos e era sua noiva. Para a confortar na ausencia de Estevão e cumprindo mesmo as recommendações que elle me fizera, eu vinha vê-la muitas vezes; sentado aqui a seu lado, como agora, fallavamos muito d'elle e de mil coisas mais. Eu experimentava um encanto infinito em ouvir a sua voz, e as nossas conversas, que se tornaram cada vez mais intimas, proporcionavam-me um prazer que eu nunca tinha sentido. Que mais lhe direi? Sem que a Celina o notasse, e sem eu mesmo o suspeitar... amava-a.

Celina estremeceu, mas deixou proseguir Diogo.

(Continúa).

SECÇÃO LITTERARIA

SUPPLICA

A. D. V. M.

Pomba adorada, oh! gentil criança
Da minha vista sem bem que fugiste;
Mas o que eu juro que não conseguiste,
Foi o fugires-me tambem da lembrança.

A. L.

Pois que mais precisa um ente
De que um amor innocente
P'ra bordar, feliz, na sorte
Um prazer até á morte?
—Para levantar a taça
Que o rei de Thule em desgraça
Deserente deitou ao mar?
Nada mais, de que um olhar
D'essa mulher que se adora,
Basta, para encher a hora
Do relógio da existencia;
E nem de myrrha a essencia
Mais nos perfuma os ideaes
De que os beijos celestiaes
Dos seus labios generosos.
E os seus ditos graciosos
Que tanto amam as estrellas,
Nem as rendas de Bruxellas
Nem as sedas de Lyão
Tem mais adoração.
O seu corpo d'alabastro
Incendeia mais que o astro
Que á tarde morre no poente.
O seu pé, niveo, tremente
É leve como á andorinha
Ou como a esperança minha
Quando a julgo nos meus braços.
É o seu coração, que os laços
Do amor apertou no meu,
E esse estrellado céu
Que ás noites, silencioso,
Eu interrogo ancioso
A respeito d'este amor
Balsamico como a flôr
Que embriaga as noites ledas
Da linda Patria dos Vedas.

Ama-me pois... Dou-te a vida
Se queres abre-me a jazida
Dentro em teu peito. Mas não
Me deixes o coração
Mulher, sem o paraizo
Do teu amor; em um sorriso
Amigo, desabrochado!...
Que eu serei, juramentado
Por toda a vida dos astros,
Romeiro a beijar de rastos
A Jerusalem do amor,
Aberta, ó minha flôr,
Por tua divina mão,
A' minha eterna paixão.

Figueiró dos Vinhos,
22-8-1902.

O RAMILHETE

Tenho-o sempre em agua fresca,
muito fresca, limpida como a luz.
Custou-me um franco, mas não cui-
do de mais nada com a attenção do
ramilhete. Em Pariz, n'um dos mais
estonteantes bailes de mascarar, on-
de o *cancan* desenfreado e tentador
é o annuncio da *cocotte*, fui buscar
as florzitas que vivem ainda ao lado
das photographias de minhas filhas,
loas como os anjos.

Perseguia-me sem cessar uma ra-
pariga, offerecendo-me esse precioso
ramilhete, o ultimo dos que trouxe-
ra. Não havia comprador e a pobre
rapariga a quantos offerecia as flô-
res e que as rejeitavam respondia
invariavelmente:

—Se Soubessem o seu valôr...

Perguntei-lhe: Boa rapariga, que
queres dizer com isso?

—Pouco, meu senhor; é que sou
uma desgraçada! Vendo ramilhetes
para levar pão a minha filha, um an-
jo mais louro que os de Deus, e co-
mo já não tivesse mais um *sou* para
comprar seda para os ligar, essas

linhas são os cabellos de minha fi-
lha...

E banhou com lagrimas as florzi-
tas que nunca mais seccaram. Essas
lagrimas são a vida d'ellas, que o
olhar doce das minhas creanças não
deixam fugir.

Antonio Sampaio.

Festa da Bairrada

Como de costume, foi concorri-
dissima a festividade realisada no
domingo preterito, a N. S. do Livra-
mento, na sua capella, no sitio de-
nominado—Bairradas.

Foi grande a concorrência de
cairos em que os romceiros se trans-
portaram, fazendo o maior numero
o trajecto a pé.

A philronica d'esta villa, exe-
cutou ali diversas peças, algumas
d'ellas pela primeira vez, que deli-
ciaram os que áquella diversão con-
correram.

Não nos consta que houvesse
qualquer alteração de ordem, nem
qualquer accidente.

Pena é que no local da festivi-
dade (Casal de Santo Antonio) não ha-
ja habitações, aonde os forasteiros
se possam melhor divertir e pelo
que muitas familias d'esta villa dei-
xam de ali ir.

Ha no local do arraial uma unica
habitação, cujos habitantes, nos dias
da festa se ausentam, á semelhança
do que fazem os selvagens, ao per-
sentirem a approximação de gente
civilisada.

Da Ilha do Principe chegaram a
esta villa os srs. João Ferreira e
José Ferreira.

O telegrapho
impressor de Stolgs

Por convite do sr. E. Liebman, di-
rector gerente da «Typewrits Tele-
graph Corporation Limited» reuni-
ram-se ha dias no laboratorio do
Instituto Industrial, varios cavalhei-
ros, entre elles representantes da
imprensa diaria engenheiros, indus-
triacs, commerciantes, etc., afim de
assistir ás experiencias com o «Te-
legrapho Impressor de Stolgs».

A hora fixada para começarem
as experiencias, o sr. Liebman pas-
sou a descrever pormenorizadamen-
te o machinismo dosapparelhos des-
te systema e a fórma devéras facil e
comprehensivel do seu funciona-
mento.

Supponhamos por exemplo, que
uma empresa jornalística quera apro-
veitar-se d'este facil systema de
transmissão telegraphica. Adquiria
dois dos referidos apparelhos e num
caso de sensação acontecido nos ar-
redores da cidade, um dos seus
«reporters», munia-se dum dos ap-
parelhos e installava-o junto d'uma
linha telegraphica da localidade, ou-
tro tanto se fazia na redacção do
jornal. Estabelecida a communica-
ção poderia transmittir-se com a ma-
xima rapidez a noticia do caso mai-
to circumstanciadamente e de fórma
a entrar logo na composição.

Não é preciso ter conhecimento
de telegraphia para qualquer se ser-
vir dos apparelhos transmissor e re-
ceptor, porque ambos podem ser
perfeitamente eguaes.

Cada um d'elles tem ao centro um
grande circulo metalico sobre que
assenta um mostrador de porcellana

que contem as letras do alphabeto.
Em redor uns pequenos botões, se-
melhantes aos das machinas de es-
crever, fazem imprimir numa fita
que a pouco e pouco se vae desen-
volvendo do apparelho as palavras
que se pretende transmittir, visto
que cada um d'esses botões corres-
ponde a uma letra.

A transmissão é simultanea tanto
no apparelho transmissor como no
receptor.

Estes apparelhos estão hoje sendo
adoptados pela sua simplicidade e
vantagem pelas companhias de in-
cendio, agencias de vapores e com-
missariados de policia em Londres.

Muitas outras vantagens contem
o apparelho que a falta de espaço
não nos permite enumerar.

O apresentante do telegrapho im-
pressor foi muito felicitado no fim
das experiencias especialmente pelos
engenheiros presentes.

(Do *Diario de Noticias*).

CASA GODINHO

Esta casa acaba de receber e pôr
á venda uma grande remessa de
guardanapos, e toalhas para meza e
rosto, por preços extraordinariamen-
te baratos.

A todas as boas donas de casa,
previne que não comprem taes arti-
gos sem primeiro ver as pechinchas
que ha n'esta casa em

(FRENTE DA EGREJA)

Nas boas compras estão as boas
vendas.

PELO TRIBUNAL

Audiencia de 14 de Agosto

Distribuição=

Acção ordinaria.—Auctor: Antonio
Simões Baião, casado, commercian-
te, de Lisboa.—Réus: Antonio Ro-
drigues Baião e mulher, dos Avelaes.
1.º officio—Escrivão—Andrade.

Execução.—Exequente: O Delega-
do do Procurador Regio n'esta Co-
marca.—Executado: Vicente José de
Carvalho, solteiro, do Casal da Fran-
cisca.
1.º officio—Escrivão—Andrade.

Inventario orphanologico por obi-
to de Maria Rosa, moradora que foi
na Castanheira de Pera.
2.º officio—Escrivão—Rebocho.

Inventario orphanologico por obi-
to de José Coelho, morador que foi
na Castanheira de Pera.
1.º officio—Escrivão—Andrade.

Carga precatória civil para avalia-
ção de bens vinda da 1.ª vara Civil
da Comarca de Lisboa, e extrahida
dos autos d'interdicção requerida con-
tra João Lopes de Paiva, de Figuei-
rô dos Vinhos.
1.º officio—Escrivão—Andrade.

Conservação do azeite

Na época dos grandes calores é
preciso usar dos maiores cuidados
para conservar bem o azeite. O local
onde estiver depositado deve man-
ter-se quanto possivel na temperatu-
ra constante de 10 a 12 graus con-
tigrados, visto que com uma tempe-
ratura mais elevada o azeite adqui-
re uma certa fluidez, propicia a ter

em suspensão materias estranhas
portanto a manter o liquido turvo,
o que pela razão opposta succede
igualmente quando a temperatura
desce abaixo de 10 graus.

O local deve ser enxuto, arejado
e bem limpo. Será bom praticar des-
infectões nas paredes e no pavi-
mento com uma solução sulfito aci-
do de cal a 3 por cento, e com leite
de cal e sulfato de cobre a 2 por
cento, desinfecções estas multissimo
uteis contra a formação dos bolores.

Os recipientes bem limpos, e,
sendo de barro, devem ser bem vi-
drados internamente, porque nas va-
zilhas não vidradas o azeite transu-
da para o exterior e rancidifica-
se, communicando subsequentemente
para o interior este sabor desagra-
davel.

As vasilhas devem estar tapadas
afim de evitar um inutil e até preju-
dicial contacto do liquido com o ar,
e deve ainda fazer-se o attesto quan-
do seja preciso, porque as vasilhas
por muito tempo mal cheias deixam
ganhar ranço ao azeite.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

EM FAMILIA

Logographo rapido

Esta cidade estava alegre
1-2-3-4 5-6-7

na festa

Charadas novissimas

Não é boa, a planta, porque vem
do mar—1-2.

Este utensilio, purifica, a doen-
ça—2-2.

Treples.

Decifrações do numero 258:

Charada novissima—Azarcão.
Charada em phrase—Polycarpo.
Charada novissima—Cambão.
Logographo telegramma—Basca.

ANNUNCIOS

CONCURSO

Na Camara Municipal de
Figueiró dos Vinhos, está aberto
concurso, por espaço de 30
dias, para o provimento do par-
tido medico composto do mes-
mo concelho e com séde em
Figueiró dos Vinhos.

O ordenado é de 550\$000
reis annuaes e pulso sujeito á
tabella camararia, sendo o no-
meado obrigado a tratar gra-
tuitamente, além dos indivi-
duos designados no Codigo
Administrativo, os doentes re-
colhidos no hospital d'esta
Villa.

Figueiró dos Vinhos, 20 de
Agosto de 1902.

O Presidente da Camara

Manuel Quaresma d'Oliveira.

VENDEM-SE

Uma caldeira de distillação
intermitente, que leva 299 li-
tros, em muito bom estado, e

um machinismo de azenha, que se compõe de roda motora, carreto e roquete.

Este machinismo é muito sólido e ainda não serviu.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Mendes d'Abreu, em Figueiró dos Vinhos.

Arrematação judicial

6 (2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do Escrivão do primeiro officio, se ha de proceder no dia 31 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, á arrematação em hasta publica dos predios abaixo mencionados penhorados nos autos de execução de Sentença commercial que a firma J. P. de Mattos & Irmão, de Lisboa, move na quinta vara civil da comarca de Lisboa contra o executado Manuel Fernandes, do lugar da Balsa. São por este citados quaesquer crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

PREDIOS PARA ARREMATARR

1.º uma morada de casas de sobrado e lojas, uma latada, e um serrado com castanheiro, no lugar da Balsa, no valor de cento e vinte mil reis.

2.º A sexta parte d'uma horta, sita ao Ribeiro, limite da Balsa, no valor de quarenta mil reis.

3.º Uma sorte de terra de lameiro, sita á Horta do Ribeiro, limite da Balsa, denominada o Barroco, no valor de trinta e seis mil reis.

4.º Uma sorte de terra de sementeira de secca, sita á Serrada, limite da Balsa, no valor de nove mil reis.

5.º Uma terra de sementeira, no sitio da Tapada da Rita, limite da Balsa, no valor de cinco mil reis.

6.º A terça parte d'uma testada de matto, sita á Lomba, limite das Sarzedas de São Pedro, no valor de seis mil reis.

7.º Metade d'um souto com testadas e pinheiros, sito ao Souto das Gosinhas, limite da Balsa, no valor de vinte e quatro mil reis.

8.º Uma sorte de terra com carvalhos e matto, sita aos Bajuncos, limite da Balsa, no valor de oito mil reis.

9.º Uma sorte de terrá de lameiro, denominada o Praso, sita á Tapada da Rita, limite da Balsa, no valor de oito mil reis.

10.º A terça parte d'uma sorte de terra de sementeira de rega, com videiras, sita á Ladeira de Cima, no valor de dezoito mil reis.

11.º A terça parte d'uma terra com carvalhos, sita ao Souto Fondeiro, limite da Balsa, no valor de seis mil reis.

12.º A terça parte d'uma sorte de terra com castanheiros e testada de matto, sita ao Valle de Forcados, limite da Balsa, no valor de dez mil reis.

13.º A terça parte d'uma sorte de matto e castanheiros, sita ao Bitorral, limite da Balsa, no valor de oito mil reis.

14.º Uma terra de sementeira, sita á Tapada da Rita, limite da Balsa, no valor de dez mil reis.

15.º A terça parte d'uma testada de matto, sita ao Valle dos Mouchões, limite da Balsa, no valor de cinco mil reis.

16.º Uma terra de sementeira de rega, sita á Vinha, limite da Balsa, no valor de quarenta e cinco mil reis.

17.º Metade d'uma terra de sementeira de rega, sita o Serrado, limite da Balsa, no valor de dezaseis mil reis.

18.º A terça parte d'uma testada de matto, sita ao Valle das Carvalhas, limite da Balsa, no valor de quatro mil reis.

Figueiró dos Vinhos, 7 d'agosto de 1902.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Antonio d'Andrade Albuquerque.

BERNARDINO DE FREITAS

2 com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

CASA VAULTIER

5 62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechon. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

GAZ ACETYLENE

GAZOMETRO AUTOMATICO

—VELLEZ—

6 horas de luz deslumbrante por 30 reis!!

O Gazometro automatico, é o mais perfeito, o mais solido, o mais economico e o mais elegante.

O Gazometro automatico, só fabrica o gaz que precisa para o consumo, e por isso não tem o perigo de explodir, podendo ser collocado dentro de casa, occupando apenas o espaço de meio metro quadrado.

O Gazometro automatico, é construido n'um só corpo, tendo dois geradores, que funcionam conjunctamente ou em separado, podendo ser carregados sem se apagarem os bicos.

O Gazometro automatico, é muni-

TYPOGRAPHI A

DE
F. ANTONIO D'AGUIAR A

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada collecção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

100 registos	600 réis
200 »	1\$000 »
300 »	1\$400 »
500 »	2\$000 »
1009 »	3\$000 »

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizos de Direito, e para particulares.

do d'um depurador, onde o gaz deixa todas as impurezas e vapor d'agua, conservando-se por isso a tubagem sempre limpa e não havendo intermitencias na luz, o que não succede com os demais apparatus.

São pois estes gazometros preferiveis a qualquer outro systema, e para garantia do que se afirma, restitue-se a importancia da installação recebendo-se o pparelho.

Gazometro para 10 bicos com força de 15 velas cada um—15\$000.

Gazometro para 20 bicos com força de 15 velas cada um—30\$000.

Lampada gazometro portatil para um só bico, proprias para escriptorio—2\$500 reis.

Grande sortimento de candieiros, tulipas, abat-jours, globos, bicos, etc. — Carboneto de calcio de 1.ª qualidade.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Francisco Cabral

OUREM

que se encarrega da montagem dos apparatus em qualquer terra, por preços modicos.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

A AMBICÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Editora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA. Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—Os Guerrilheiros.
- 2.ª—Torpeza Real
- 3.ª—Maria da Fonte.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.